



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM PROCESSO

Língua Portuguesa

4º ano do Ensino Fundamental

Turma _____

2º Bimestre de 2020

Data ____ / ____ / ____

Escola _____

Aluno _____

UTILIZE O LEITOR RESPOSTA ABAIXO DESSA LINHA ENQUADRANDO A CÂMERA APENAS NAS BOLINHAS

Obs.: Não deve existir nenhum tipo de rasura ou marcação extra próxima ao gabarito.



	A	B	C	D
1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Leia o texto abaixo e responda às questões 1, 2 e 3.

A Cumbuca de Ouro

Eram dois vizinhos, um rico e outro pobre, que viviam turrando. O gosto do rico era pregar peças no pobre.

Certa vez a pobre foi à casa do rico propor um negócio. Queria que ele lhe arrendasse um pedaço de terra que servisse para a plantação duma roça de milho. O rico imediatamente pensou num pedaço de terra que não valia coisa nenhuma, tão ruim que nem formiga dava. Fez-se o negócio.

O pobre voltou para sua choupana e foi com sua mulher ver a tal terra. Lá chegados, descobriram uma cumbuca.

— Chi, mulher, esta cumbuca está cheia de moedas, venha ver!

— E de ouro! — disse a mulher. — Estamos arrumados!...

— Não — disse o marido, que era homem de muita honestidade. — A cumbuca não está em terra minha e portanto não me pertence. Meu dever é dar conta de tudo ao dono da propriedade.

E foi ter com o rico, ao qual contou tudo.

— Bem — disse este — nesse caso desmancho o negócio feito. Não posso arrendar terras que dão cumbucas de ouro.

O pobre voltou para sua choupana, e o rico foi correndo tomar posse da grande riqueza. Mas quando chegou lá só viu uma coisa: uma cumbuca cheia de vespas das mais terríveis.

— Ahn! — exclamou. — Aquele patife quis mangar comigo, mas vou pregar-lhe uma boa peça.

Botou a cumbuca de vespas num saco e encaminhou-se para a choupana do pobre.

— Ó compadre, feche a porta e deixe só meia janela aberta. Tenho um lindo presente para você.

O pobre fechou a porta, deixando só meia janela aberta. O rico, então, jogou lá dentro a cumbuca de vespas.

— Aí tem compadre, a cumbuca de moedas que você achou em minhas terras. Regale-se com o grande tesouro — e ficou a rir de não poder mais.

Mas assim que a cumbuca caiu no chão, as vespas se transformaram em moedas de ouro, que rolaram.

Lá de fora o rico ouviu o barulhinho e desconfiou. E disse:

— Compadre, abra a porta, quero ver uma coisa.

Mas o pobre respondeu:

— Não caia nessa. Estou aqui que nem sei o que fazer com tantas vespas em cima. Não quero que elas ferrem o meu bom vizinho. Fuja, compadre!...

E foi assim que o pobre ficou rico e o rico ficou ridículo.

LOBATO, Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia/Peter Pan**. SP: Brasiliense, 1995. p. 594

QUESTÃO 1

De acordo com o texto, assim que a cumbuca caiu no chão, as vespas se transformaram em

- A) moedas de ouro.
- B) um saco de ouro.
- C) um lindo presente.
- D) um grande negócio.

QUESTÃO 2

O objetivo do texto é

- A) contar a história de uma cumbuca de ouro.
- B) instruir como cuidar de uma cumbuca de ouro.
- C) informar sobre a vida de um rico e de um pobre.
- D) divulgar a descoberta de uma cumbuca de ouro.

QUESTÃO 3

No texto, a expressão utilizada, no primeiro parágrafo, “viviam turrando” pode ser substituída por viviam

- A) brigando.
- B) dialogando.
- C) trabalhando.
- D) conversando.

Leia o texto e responda às questões 4, 5 e 6.

Atchim! Você sabe por que espirramos?

Por: Paula Renata Fontoura

Pode ser por gripe, por alergia ou por olhar diretamente para o sol. Mas por que espirramos? A pergunta ronda a humanidade há milhares de anos: não é à toa que, em diversas culturas, desde os tempos do Império Romano, temos o costume de dizer saúde! para quem espirra.

Esse costume milenar expressa o desejo pelo bem-estar da pessoa que espirra e a preocupação do que pode vir a acontecer com ela. Antigamente o espirro era associado a doenças graves, que poderiam levar à morte. Além disso, historiadores contam que, em culturas ancestrais, muito influenciadas por crenças religiosas, o espirro era considerado um mau presságio – isto é, a indicação de que algo de ruim aconteceria.

O tempo passou, hoje sabemos que o espirro não é um mau presságio e que **ele** não indica, necessariamente, a ocorrência de uma doença grave. Mas a mania de dizer saúde! quando ouvimos atchim continua.

O espirro é uma reação involuntária do nosso organismo, provocada principalmente pela presença de micro-organismos em nossas vias respiratórias, isto é, no nariz, na garganta e na boca. Esses micro-organismos podem ser vírus ou bactérias, relacionados a doenças como gripes e resfriados, ou partículas como pólen e poeira, que incomodam bastante quem tem alergia a essas substâncias. Quando nosso organismo detecta a presença desses micro-organismos, providencia um espirro – um forte jato de ar que sai pelo nariz e a boca e pode chegar a até 160 km por hora! Junto com todo esse ar lá se vão os micro-organismos intrusos!

Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=espanol&infoid=1373&sid=8>> Acesso em: 28 fev. 2020. (adaptado)

QUESTÃO 4

Ao analisarmos o texto, nota-se que ele trata

- A) do por que espirramos.
- B) do costume de dizermos *saúde!*
- C) da velocidade que pode atingir um espirro.
- D) dos microrganismos em nossas vias respiratórias.

QUESTÃO 5

A palavra “**ele**”, em destaque no texto, se refere ao

- A) espirro.
- B) mau presságio.
- C) nosso organismo.
- D) micro-organismo.

QUESTÃO 6

Leia o texto e responda à questão.



Disponível em: <<https://viajandoonomundodaleitura.wordpress.com/2018/09/26/recontando-o-conto-quadrinhos-em-acao/>> Acesso em: 10 mar. 2020.

No terceiro quadrinho, Cascão afirma que ganhou, pois, provavelmente,

- A) toma mais banhos que seus colegas.
- B) gasta muito tempo tomando banhos.
- C) evita tomar banhos, pois não gosta de água.
- D) adora tomar banhos bem rápidos, todos os dias.

Leia o texto e responda às questões 7, 8, 9 e 10.

Prática e versátil, a mochila já faz parte do nosso dia a dia. Muito mais espaçosas que as bolsas comuns, **elas** são úteis para levar o material da escola, os equipamentos de alpinismo, ou o notebook ao trabalho, por exemplo. Por estas e outras, quem teve a ideia brilhante de criar a mochila mereceria um prêmio! Uma das principais teorias é a de que, na época em que os homens ainda caçavam, usavam mochilas feitas de couro dos animais capturados para carregar a caça e os equipamentos.

Com o tempo, as mochilas passaram a ser utilizadas para outros objetivos, como carregar estoques militares dos exércitos nos EUA e na Alemanha. Também se tornaram mais leves, compactas e fabricadas com materiais que atendessem a estes requisitos, como o nylon. Dizem que, antes disso, elas já foram feitas com estruturas de madeira ou alumínio. [...]

O inventor responsável por dar origem à mochila como conhecemos hoje era um apaixonado alpinista chamado Dick Kelty. Em 1952, com a ajuda de sua esposa, Kelty tornou a fabricação de mochilas um negócio, e adicionou a este acessório alças almofadadas e bolsos com zíper.

Disponível em: <<http://migre.me/pFeCV>>. Acesso em: 5 ago. 2014. Fragmento. (P030029EJ_SUP)

QUESTÃO 7

Qual é o assunto desse texto?

- A) A origem da mochila.
- B) A utilidade das bolsas.
- C) A atividade de caça do homem.
- D) A experiência do alpinista Dick Kelty.

QUESTÃO 8

De acordo com esse texto, nos EUA e na Alemanha, as mochilas passaram a ser usadas para

- A) transportar o notebook.
- B) levar material de alpinismo.
- C) guardar animais capturados.
- D) carregar estoques militares.

QUESTÃO 9

Esse texto foi escrito para

- A) ensinar uma tarefa.
- B) dar uma informação.
- C) anunciar um produto.
- D) descrever uma atividade.

QUESTÃO 10

A palavra “elas”, em destaque no texto, se refere a

- A) caça.
- B) bolsas.
- C) teorias.
- D) mochilas.

Leia o texto e responda às questões 11 e 12.

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos feito um queijo, ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o doutor Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Contos plausíveis**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1981.

QUESTÃO 11

Quem colocou Paulo de castigo?

- A) Siá Elpídia.
- B) a mãe de Paulo.
- C) o doutor Epaminondas
- D) dois dragões da independência

QUESTÃO 12

As personagens dessa história são

- A) Paulo, Siá Elpídia e o doutor Epaminondas.
- B) Paulo, a mãe de Paulo e o doutor Epaminondas.
- C) Siá Elpídia, Dona Colo e o doutor Epaminondas.
- D) Paulo, Dona Colo e os dois dragões da independência.

QUESTÃO 13

Leia o texto e responda à questão.

Marta, ao brincar de formar palavras, cometeu alguns erros. Observe a formação das palavras e encontre os erros cometidos por Marta.

CHINÊS + ESA = CHINESA

HOLANDÊS + ESA = HOLANDESA

FINLANDÊS + ESA = FINLANDEZA

JAPONÊS + ESA = JAPONEZA

PORTUGUÊS + ESA = PORTUGUESA

POLONÊS + ESA = POLONEZA

QUESTÃO 14

Leia o texto e responda à questão.

Paulo está jogando com Ricardo um jogo da velha, baseado nas regras ortográficas que aprendeu em sua escola. Cada um deles têm uma cartela. Paulo deve escrever 3 palavras que terminem com *-eza* e Ricardo com *-esa*. Paulo fez a primeira jogada e acertou, porém Ricardo cometeu erros.

CARTELA DE PAULO

CERTEZA		
	BELEZA	
		ESPERTEZA

CARTELA DE RICARDO

IMPURESA		
	LERDESA	
		BARONESA

Ricardo errou as seguintes palavras:

- A) impuresa e lerdesa.
- B) baronesa e lerdesa.
- C) baronesa e lerdesa.
- D) impuresa, lerdesa e baronesa.

QUESTÃO 15

Leia o texto e responda à questão.

Gruta da comadre onça

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma e como não podia caçar, padecia de fome. Em tais apuros imaginou um plano.

— Comadre Irara, corra o mundo e diga à bicharada que estou à morte e que venham me visitar.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, começaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato. Veio também o jabuti.

Mas o jabuti, antes de entrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão. Viu só rastros entrantes: não viu nenhum rastro sainte. E desconfiou:

— Hum!... Nesta casa, quem entra não sai. Em vez de visitar a onça doente, eu vou rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

Fonte: PASSOS, Lucina Maria Marinho. Alegria do Saber, 2006, p.46.

O jabuti não entrou na toca da onça pois

- A) sentiu medo.
- B) precisava ir à igreja.
- C) teve compaixão da onça.
- D) percebeu a real intenção da onça.

QUESTÃO 16

Leia o texto e responda à questão.

Tarefa difícil

Ainda é cedo quando um jovem entra na fazenda à procura de serviço. Logo é atendido pelo fazendeiro, que lhe dá a primeira tarefa.

— Tome este banquinho e este balde. Vá ali naquele galpão e tire o leite da Malhada. É minha vaquinha leiteira.

— Certamente, senhor! Vou agora mesmo!

Bastante animado, lá vai o rapaz.

Não demora muito e ouvem-se mugidos e gritaria. O rapaz sai apressadamente do galpão segurando o banquinho em uma mão e o balde, sem nenhuma gota de leite, na outra.

— O que houve? - Perguntou o fazendeiro.

— Senhor, tirar leite da vaca até que é fácil, mas fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!

Fonte: Livro Bem-te-li. 4ª série. FTD. p. 98.

Por que o jovem não conseguiu tirar o leite da Malhada?

Língua Portuguesa

PRODUÇÃO ESCRITA

PRODUÇÃO DO FINAL DE UMA HISTÓRIA

O trecho abaixo trata do início de um conto de Ítalo Calvino denominado “O Príncipe Canário”. Escreva um final para essa história. Lembre-se que o final que você inventar precisa combinar com o trecho lido por você.

O PRÍNCIPE CANÁRIO

Ítalo Calvino

Era uma vez um rei que tinha uma filha. A mãe da menina morrera e a madrasta sentia muito ciúme da enteada; sempre falava mal dela para o rei.

A moça vivia a se desculpar e a se desesperar; porém, a madrasta tanto falou e tanto fez que o rei, embora afeiçoado à filha, acabou dando razão à rainha e decidiu expulsá-la de casa. Contudo, disse que ela deveria ficar em um lugar no qual se instalasse bem, pois não admitiria que fosse maltratada.

— Quanto a isso — disse a madrasta —, fique tranquilo, não pense mais no caso. E mandou encerrar a moça num castelo no meio do bosque.

Destacou um grupo de damas da corte e as mandou para lá, a fim de fazer companhia a ela, com a recomendação de que não a deixassem sair, e nem mesmo se aproximar da janela. Naturalmente, lhes pagava salários da casa real.

A moça recebeu um aposento bem montado, podendo beber e comer tudo que quisesse: só não podia sair. Todavia, as damas, muito bem pagas e com tanto tempo livre, nem se preocupavam com ela.

De vez em quando, o rei perguntava à mulher:

— E nossa filha, como vai? O que fez de bom?

A rainha, para mostrar que se interessava pela jovem, foi visitá-la. No castelo, assim que desceu da carruagem, foi recebida pelas damas, dizendo-lhe que ficasse tranquila, que a moça estava muito bem e era muito feliz. A rainha subiu um momento até o quarto da moça.

— E então, está realmente bem? Não lhe falta nada, não é? Está com uma bela cor, vejo que a aparência é boa. Mantenha-se alegre, hein? Até a próxima. — E foi embora.

Chegando ao castelo, disse ao rei que jamais vira sua filha tão contente.

Mas na verdade, sempre sozinha naquele aposento, pois as damas de companhia jamais lhe davam atenção, a princesa passava os dias tristemente debruçada na janela.

Debruçava-se com os braços apoiados no balcão e teria feito um calo nos cotovelos, se não tivesse lembrado de colocar uma almofada embaixo deles.

A janela dava para o bosque e a princesa, durante o dia inteiro, só via os cimos das árvores, as nuvens e a trilha dos caçadores.

Observava tudo, quando viu, em uma janela lá do alto, uma bela moça debruçada, e sorriu para ela. A moça também viu o príncipe, vestido de amarelo e com polainas de caçador e espingarda, que olhava para cima e sorria para ela; então, ela também sorriu para ele.

No dia seguinte,

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.